



CERJ Boletim

Ano 72 - Número 648 - maio e junho de 2011

Impresso

Dia internacional das mulheres



Mulheres do CERJ

INVASÃO FEMININA NA URCA



Mulheres do Carioca



EXPEDIENTE 2011

Presidente:

Gustavo Iribarne

Vice-Presidente:

José Carlos Muniz Moreira

Secretárias:

1- Miriam Gerber

2- **Márcia D'Ávila**

Tesoureiras:

1- Moníca Esteves

2- Karina Mota

Diretor Técnico:

José de Oliveira Barros

Supervisão Técnica:

Henrique Menescal

Rafael Villaça

Diretor Social:

Roberto Schmidt

Auxiliar Dir. Social:

Salomyth Fernandes

Diretor de Ecologia:

Carlos Carrozzino

Diretor de Divulgação:

Luiz Antonio Puppim

Conselho Deliberativo

Presidente:

Nino Bott de Aquino

Conselho Fiscal:

Maria Genoveva Von Hubinger

Jana Menezes

Iara Anibolette

Boletim Informativo do CERJ

Diagramação: Waldecy Lucena

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte. Escalar é um esporte de risco.

MODERNIZANDO O CERJ

Caros Associados,,

Já faz um tempo que vínhamos discutindo nas Reuniões de Diretoria algumas ações que poderíamos fazer para modernizar a nossa sede social, onde nos reunimos todas às quintas à noite.

Graças às contribuições dos sócios, receitas diversas (cantina, camisetas, livros, etc), à nossa campanha de inadimplência zero e a um eficiente controle de gastos incorporado à administração do CERJ desde gestões anteriores, hoje temos uma situação financeira estável que nos permite realizar as seguintes melhorias:

CANTINA:

1 - **um novo Forno Elétrico maior do que o anterior**, que possibilita p/ ex assar pizza e pão de queijo com mais eficiência (quantidade e rapidez);

2 - um novo Freezer para armazenar alimentos de uma forma mais segura, higiênica e organizada evitando desperdícios;

3 - **revitalização do Micro-ondas já existente**, que está funcionando perfeitamente (p/ ex para descongelar a comida guardada e fazer pipocas);

SALÃO:

1 - uma TV de LED de 42 polegadas com suporte;

2 - novo computador para passar fotos, filmes na TV, apresentações, etc;

3 - 07 filmes (DVD) "Masters of Stone".

Isso irá tornar ainda mais agradável as nossas reuniões sociais permitindo uma maior interação entre todos nós (associados e convidados), contribuindo para que o nosso CERJ seja cada vez mais um espaço onde fazemos questão de estar nas noites de quinta.

Em breve serão incorporadas outras melhorias, como a colocação de um Freezer Vertical para bebidas e uma modernização do mobiliário da cantina, tudo isso permitindo um melhor aproveitamento de espaço com mais funcionalidade, beleza e limpeza e higiene.

Obrigado a todos que doaram o seu tempo para a realização destas melhorias.

Um CERJ melhor para todos nós.

Abraços,
Gustavo Iribarne

Programação

Data	Atividade	Local	Classif.	Guia
01/05	Mutirão Ecológico	Pão de Açúcar	Ativ. Ecológica	Sávio/Henrique
14/05	Pedra da Índia	Araras/Petrópolis	cam. Leve	Miriam Gerber
21/05	Escalavrado	PNSO/Teresópolis	escalaminhada	João Paulo
21/05	Invasão PNSO	Parte Baixa/Terê	diversas	Dept. Técnico
28/05	Seio da Mulher de Pedra	PETP/Terê	cam. Semi-pesada	Wal
04/06	Pedra da Cuca	Araras/Petrópolis	cam. Leve-superior	Miriam G.
05/06	Mutirão Ecológico	Pão de Açúcar	Ativ. Ecológica	Sávio/Henrique
11/06	Travessia Terê/Petrô	PNSO	cam. Pesada	Wal
11/06	Invasão Abrigo Açú	Castelos Açú/PNSO	diversas	Dept. Técnico
18/06	Pico do Silvado	Maricá	cam. Leve-superior	Iribarne

ANIVERSARIANTES DO MÊS

Maio

- 01 - Sabrina Branquinho das Dores
- 03 - Marcelo Camilo da Costa
- 04 - Alfredo da Costa Neto
José Carlos Muniz Moreira
- 06 - Ronaldo Paes
- 10 - Rogério Thees
- 13 - Domingos Sávio Teixeira
Eval Olympio Egito
Janaína Claudia da Cruz
- 14 - Carlos Alberto Carrozzino
- 16 - Walter Chaverry Velloso
Diego Scofano Moura Mello
- 20 - Luiz Augusto Souza de Oliveira
- 21 - Solange Conde Marcello
- 23 - Maria de Lourdes C. Figueiredo
- 24 - Luiz Carlos Guedes F. de Souza
- 25 - Marcus Rocha Marques

Junho

- 01 - Miguel dos Santos Bitana
- 03 - Patrícia Rocha
Renato de Medeiros Villela
- 06 - Cláudio Rogério Vicenti
- 07 - Maíla Lopes Porto Rodrigues
- 08 - Celso Gomes Marques da Silva
- 09 - Nelson Augusto Jardim Brugger
- 11 - Marcos Vinicius Fontainha
- 13 - Danilo de Hollanda Fernandes
- 14 - Milena Piraccini Duchiate
- 19 - Leia de Macedo Rocha
- 22 - Helga Mendes Salmon
- 24 - Irene Trigona
- 26 - Maria Genoveva Von Hubinger
- 28 - Alda Andrade
Norma de Almeida
Sabine Bárbara Pabst

Aquele seria o primeiro dia do resto de nossas vidas. O dia em que aprenderíamos várias coisas: segurança em primeiro lugar; companheirismo; respeito à natureza; e vencer limites pessoais por consequência. Contudo o que deveríamos realmente reaprender já estava mais do que selado. Um certo guia já havia profetizado: - Vai ter que reaprender a andar, pois o solo é vertical!!!

Estávamos todos lá a postos no ponto de encontro como combinado, ansiedade pelo desconhecido, pessoas amistosas, porém igualmente desconhecidas me prometendo segurança e tranquilidade num clima bastante acolhedor, apesar de aflitivo

Eu, pessoalmente, já suava por todos os poros. A angústia trazia à boca um gostinho de ar seco. Outros olhares igualmente trêmulos à minha volta me passavam a certeza de que eu não estava encrencado sozinho, isso por fim ajudava a me acalmar; afinal, vamos todos nos amarrar mesmo. Tomara que as pessoas realmente saibam dar aquele prometido nó!

O guia trouxe o material na mala do carro. De lá saltam aos meus olhos os materiais que

sempre imaginei estarem em torno de minha cintura, como um certo *Bat-cinto-de-utilidades*: capacete, eu quero o laranja, pois é mais chamativo; oito, torce a corda, eu não quero; bouldrier, tem que ser o que ajusta à perna; corda... corda.. P^&*%, não tem uma corda mais grossinha aí, não?

Antes que eu possa fazer menção de abrir a boca e proferir a pergunta que me aperta a garganta, ouço um aviso que emerge entre outros comentários e risadas: - O aluno leva a corda!

Tudo bem, esta cordinha fina deste jeito aí nem deve pesar tanto mesmo. E assim vou eu conferindo os puidos da magrela enquanto caminho rumo ao próximo andar, sem elevador. Vontade de voltar é o que não falta. Como que já estrategicamente pensado, o caminho não estimula a desistência, pois antes que pudesse observar ao redor, já tínhamos chegado no tal Campo Escola Grajaú. A pedra parecia amistosa, bem pequena e com uma aparente inclinação aceitável. As pessoas continuavam falantes, a vontade neste momento passa a ser a de subir e acabar logo com todos aqueles sentimentos confusos.



Enquanto na cabeça continua pipocando as mais variadas trivialidades sobre aonde estava e o que estava fazendo o tal guia-dos-avisos-proféticos subia e descia da parede enquanto explicava as técnicas, com a naturalidade de uma lagartixa.

- Moleza, parece fácil!! (penso) - Ledo engano!! (concluo)

Deste dia fatídico até hoje outros nomes, técnicas; equipamentos e vias se perfilaram agregando valores em nosso dicionário, refazendo nossos conhecimentos adquiridos, metamorfo-

seando os participantes a cada novo fim de semana. É um tal de Coloridos, ATC, Babilônia, reverso, diedro Phoenix, mínimo impacto, rapelheiro, confia na sapatilha, 5° sup, bufa-do-velho, etc.

De todas as palavras fico no momento com a ? Boa!?

Boa CERJ, tanto aos Guias quanto aos colegas, nesta nova fase de cada vida envolvida.

Xero forte na alma, Beijo quente na mente!!

CBM 2011 - Impressões

Zoraya Cesar (CBM 2011)

Não sei muito bem o que eu estava pensando quando comecei a procurar um curso de montanhismo. Só sabia que tinha de procurar e pronto. Uma espécie de chamado, sabem? O CERJ foi o último que procurei, já aliviadíssima, achando que esse também não daria certo. Fui já pensando em me matricular em algo menos radical e mais afeito à minha natureza, como catar conchinhas, atirar pedrinhas no lago, coisinhas assim.

escada para trocar uma lâmpada). Depois, aparece o Pedrinho, todo bonzinho, vocês conhecem, né? Garantindo que tudo é muito tranquilo, que nada, que medo de altura, que eu tiraria de letra, que era tudo divertido (isso, entre duas latas de cerveja, impressionante!). Enfim, foram tão quentinhos e simpáticos, tão acolhedores, que acabaram me convencendo a tentar, apesar do pânico, da falta de jeito, dos probleminhas físicos (é a nenhuma resistência ao frio, é o joelho, são as águas de março, é a lama, é a lama...). Vocês dois me pagam. É tudo culpa sua.

Culpa de vocês se, apesar de todos os pesares, dos micos, do choro, dos ataques de "não subo, me deixem, daqui eu não saio, daqui ninguém me tira, quero descer, quero desceeeer...", eu continuo aqui, semana após semana, sempre pensando "é a última vez, não fui feita pra isso", e sempre voltando, irresistivelmente. Aliás, culpa também do Rafael, que, ao me escrever "não se preocupe, nunca desistimos de um aluno", me deu uma sensação de pertencimento que há muito não sentia; da Marcia D'Ávila, que me acolheu com seu carinho, suas aulas e sua própria história; da Jana, que me amadrinou, como diz o Zé, e acho que resolveu me transformar em gente; do Zé, que sempre (pessoal, sério, sempre mesmo, acho que ele, além de ter DNA de cabra montês, é um otimista incorrigível. Deve estar no código genético dele) consegue ver "superação" lá, onde eu apenas vi limitações; da "minha" Liane, que fez questão de me guiar e não pára (com acento mesmo, abaixo essa reforma ridícula) de me dar apoio. Culpa de vocês se conheci pessoas maravilho-



Fui crente. Mas eis que o destino me prega uma peça muito bem urdida, e quem estava no clube era a Patrícia, arrumando umas camisetas (Jesus, e pensar que eu, algumas semanas depois estaria usando uma daquelas!), que me recebeu toda feliz, toda abraçante e simpática, toda nesse jeito Patrícia de ser, já quebrando minha vontade de sair correndo dali só de ver algumas fotos de montanhas assustadoras (para quem não consegue sequer subir no último degrau de uma

maravilhosas, a quem devo muito, se não por toda a paciência e o carinho (vocês também estão nessa, hein, Waldecy e Elias, apesar daquela trilha insana), pelo simples fato de tê-las conhecido, incluindo meus colegas de turma, com quem já iniciei os rituais da amizade, uma religião rara, de difícil consecução, mas de inexecidível beleza.

E é por tudo isso que continuo aqui, insistindo. E também porque me apaixonei por todos (tá, por alguns em especial, tudo bem, mas por todos ainda assim). E também porque, bem lá no fundo, creio que estou começando a gostar desse negócio de subir em pedras e... (acho que não devia ter dito isso, aí, acho mesmo que eu NÃO DEVIA ter dito isso... tenho certeza que o Zé vai se aproveitar desse momento de fraqueza. Ele que se atreva. Chamo a minha madrinha Jana).

Pois é, todos vocês são responsáveis por eu ainda estar aqui. Agora agüentem.

(Se a Patrícia cometer a insanidade de repetir o convite para participar do jornal, eu conto a aventura na trilha das Torres de Bon-sucesso que o Zé, o Waldecy e o Elias, no maior cinismo do mundo, disseram que era moleza, só uma trilhazinha básica. Grrr. Vou



Dedo de Deus

Por "Craudionor"

Entrei no CERJ no CBM de 2004 (indicada pela Natascha). Indiquei meu tio e minha tia, conhecidos como Rafael e "titia" (Márcia), que fizeram o CBM 2005. Sorrateiramente, após levá-los ao clube, engravidei e sumi do CERJ até recentemente. Tudo isso para chegar ao "craudionor". Meu querido tio, ao me ver na minha deliciosa infância andando descalça no meio dos moleques amigos do meu irmão, subindo em mu-

ço, vi que titio e titia estavam a todo vapor no clube, e a vontadezinha de escalar somada à facilidade de ter um guia "in family" me levaram a ir tateando uma volta, como quem procura uma agarra em uma via difícil.

A invasão feminina na Urca foi o começo, seguido da invasão promovida pelo Faia na Tijuca. Razoável para um recomeço...Vias tranquilas, assim se reinicia...Devagarinho, né?

Bem...Após a invasão na Tijuca, último grampo no Bar do Adão e...papo vai, papo vem, Zé e Rafael me fazem um convite, que só um doido faria a uma pessoa que está recomeçando a escalar: Vamos escalar o Dedo de Deus depois de amanhã?

Loucura total esse tipo de convite, né? Pois é...Quem é mais doido, quem convida, ou quem aceita????

E la fomos nós...às 4:00 da MADRUGADA saio de casa (primeiro e mais cruel dos desafios, não beber na sexta-feira, dormir cedo, e acordar a essa hora). Venci a crux da via!!!!!! A parte mais legal foi ter sido parada na blitz da lei seca! Calça dry-fit, tênis, blusa esportiva, sensacional!!!! Ah, se eles me pegam uns dias antes...vírxil!

Encontrei Rafael e Gustavo Diniz, pegamos o Zé, e lá fomos.

Começamos a trilha acho que eram umas 6:00 (sou péssima de memória, então



ros, subindo em árvores e por aí afora, me chamava de craudionor, pois de Claudia, parecia que eu tinha pouco...

Após breve explicação do título, volte-mos ao Dedo de Deus. Depois do meu sumi-





Uma rua tranquila na Tijuca, um morrinho de pedra cortado para dar espaço à própria rua, brinquedinhos de criança e jardim na base, ambiente ultra familiar, sombra total na parte da tarde e... 10 vias para todos os gostos, com diversos níveis de dificuldade (2° ao 7° grau), para serem repetidas guiando, ou com top-



rope. Acho que o próprio Faia nunca imaginou o tamanho do sucesso que este seu projeto alcançaria neste curto espaço de tempo.

O CERJ esteve lá para conhecer o local no dia 21 de abril. Apesar de muita gente estar viajando por causa do feriadão, mais de 20 cerjenses apareceram para experimentar as vias.

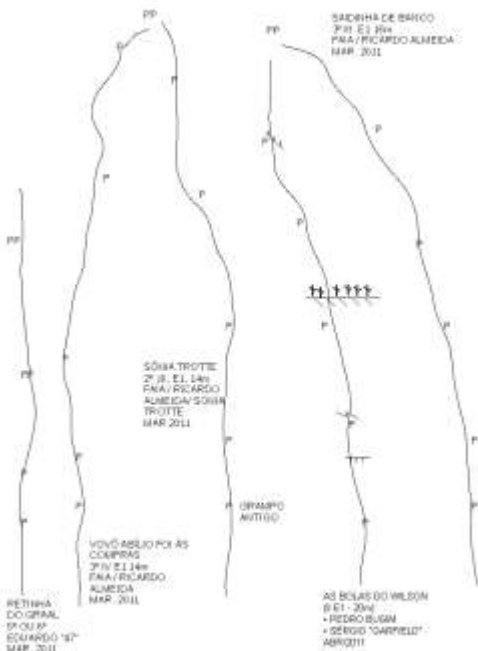
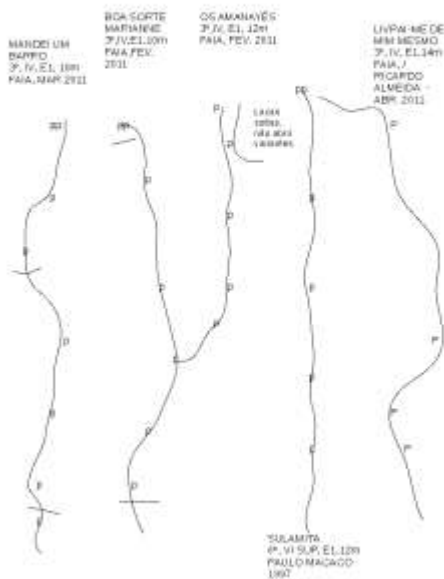
O nosso anfitrião nos brindou com um isopor cheio de cervejas, que foram devidamente degustadas no final do dia, quando todos já estavam na base, arrumando material. Descobrimos também que o cara da pizzaria faz entregas no local. Perfeito!

Me arrisco a dizer que não há lugar melhor para escalar aqui no Rio de Janeiro, quando o objetivo principal for a integração entre pessoas.

O Faia fez um grande trabalho. A comunidade montanhista agradece.

Valeu Faia!!!

Faixa Campo Escola na Rua Doutor Aníbal Moreira, na Tijuca. Próximo ao Supermercado Extra na Rua 2054 Hujano. Local com sombra à tarde, fácil acesso, estacionamento fácil. São 10 vias curtas com graus de 1/2°. Material: 8 costuras; 1 corda de 90m, fita para equalização, 3 mosquetão base.



Para a próxima exposição fotográfica dos meses de abril até junho de 2011, o nosso sócio-fotógrafo Sobral Pinto resolveu homenagear *post-mortem* ao nosso saudoso Bernardo Collares, falecido no dia 05 de janeiro deste ano, escalando a famosa montanha Fitz Roy, na Patagônia, em território argentino.

É uma singela homenagem a um colega de tal estirpe que foi o Bernardo Collares, que tanto fez pela história do montanhismo brasileiro.

Foi o mesmo Presidente da FEMERJ desde sua fundação, no ano de 2000 até seu óbito. O seu trabalho incansável pela organização e desenvolvimento de nosso esporte não tem paralelo em nosso país. Vai fazer muita falta...mas nosso esporte não pode parar e, assim sendo, esperamos que haverá outros seguidores que levarão a bandeira da eficiência que o mesmo nos legou.

Infelizmente devido a problemas de saúde e de idade, o nosso Sobral Pinto comunica que vai encerrar suas atividades de expositor de fotografias em nosso clube no próximo mês de junho de 2011, quando termina a atual exposição fotográfica em homenagem ao Bernardo Collares.

O Sobral Pinto aproveita para agradecer o estímulo que sempre recebeu de Walddecy Mathias Lucena e de todos os Presidentes do CERJ que o apoiaram na exibição de fotos, divulgando o nosso esporte que é o

montanhismo. Fica aqui o seu reconhecimento e que, quando for possível, esporadicamente, colaborará em outros eventos do nosso clube.



O CERJ no AM

Pati Rocha

CERJ participa da campanha de doação ao Programa de Acesso às Montanhas

O CERJ doou ao programa Acesso às Montanhas (AM) da FEMERJ a quantia de mil reais (R\$1.000,00), o que foi destacado pela coordenadora do AM Kika Bradford, em mensagem à lista da FEMERJ como uma doação "impressionante".

Esta bela iniciativa da diretoria se deu pelo entendimento da importância do programa, que tem como objetivo garantir o acesso e promover a conservação de áreas de montanhismo e escalada no Estado do Rio de Janeiro.

O AM foi criado em 2005 e teve como exemplo o Acess Fund, um movimento norte-americano de acesso às montanhas, que tem uma forte atuação. Uma de suas estratégias, por exemplo, é a compra de terrenos para transformá-los em áreas públicas e, assim, assegurar o acesso dos montanhistas às vias e trilhas de escalada. O dinheiro que mantém o trabalho do Acess Fund vem das doações dos próprios montanhistas, que entendem a importância deste programa para o desenvolvimento do esporte.

Aqui no Rio de Janeiro, o trabalho voluntário realizado por vários montanhistas pelo AM tem gerado muitas vitórias, como por exemplo,

os decretos municipais do Rio de Janeiro e de Petrópolis, que criaram o Programa Municipal de Incentivo ao Montanhismo no ano passado. Para isso, foram necessárias muitas reuniões e muitos deslocamentos, que também acontecem por conta da participação da FEMERJ em diversos

Conselhos Consultivos de parques nacionais, estaduais e municipais. Todo este trabalho é para garantir a continuidade do montanhismo tradicional, que já tem mais de 100 anos. As doações para o AM cobrirão este gasto de deslocamento, por exemplo.

Um outro exemplo deste trabalho é a abertura de várias travessias em Itatiaia. Leia o Info-FEMERJ neste boletim para vocês saberem desta história. E para conhecerem o programa

Acesso às Montanhas, entrem na página <http://www.acessoasmontanhas.org>.

Como diz a mensagem de divulgação do programa, o Acesso às Montanhas é um direito e responsabilidade de todos, logo depende de nós assegurar a sua continuidade.

Quem quiser contribuir para o AM, é só entrar em contato pelo

Email: acessoasmontanhas@gmail.com.

Patrícia Rocha
CERJ



InfoFEMERJ

Tradicional Travessia Rebouças-Mauá será reaberta em maio

Federações e GEAN trabalham desde 2006 pela reabertura das travessias no PNI

Desde 2006, o Grupo Excursionista Agulhas Negras (GEAN), junto com a FEMERJ e a FEMESP, trabalha arduamente pela reabertura das travessias no Parque Nacional de Itatiaia (PNI). Depois da Ruy Braga e da Serra Negra, é anunciada para o mês de maio a reabertura da tradicional travessia Rebouças-Mauá, via Rancho Caído. A reabertura das travessias foi aprovada no dia 22 de setembro de 2007, na assembleia do Conselho Consultivo do parque, no qual o segmento montanhista está representado pelo GEAN, pela FEMERJ e pela FEMESP. A travessia Rebouças-Mauá, via Rancho Caído, começa no Planalto de Itatiaia e termina na região de Visconde de Mauá, mais precisamente no Vale das Cruzes. A travessia está fechada ao uso público há mais de 15 anos. "O processo de reabertura vem sendo incrementado desde 2006 dentro da Câmara Técnica de Montanhismo e Ecoturismo (CTME). O nosso trabalho na montanha começa com um reconhecimento do estado da travessia com o objetivo de levantar as necessidades de limpeza, recuperações pontuais, balizamento e sinalização. Depois, com a ajuda de voluntários, iniciamos os trabalhos necessários com os materiais de que dispomos. O GEAN doou 50 estacas pintadas para auxiliar no balizamento de trechos da Travessia da Serra Negra e agora mais 40 para a mesma finalidade na Rebouças-Mauá", explica Edson Santiago,

presidente do GEAN, representante da FEMERJ e coordenador da CTME.

Além da FEMERJ e FEMESP, outras pessoas foram importantes neste processo de reabertura das trilhas ao longo destes anos: Daniel Toffoli e Luiz Coslope, funcionários do PNI; Rodrigo Giovanetti, ex-coordenador da CTME e morador da região; e Fátima Chaves, associada do GEAN.

No momento, as informações sobre a Travessia Rebouças-Mauá, via Rancho Caído, ainda não estão nas Diretrizes para Travessias no PNI, que constam na página do parque na internet. Antes da reabertura desta travessia, as diretrizes serão revisadas e atualizadas, incluindo-se novas informações. Para escalar no Último Adeus, o montanhista tem que parar no Posto Um do PNI para preencher um Termo de Responsabilidade. Ótimos trabalhos realizados e muitos outros a caminho para os montanhistas no Conselho Consultivo do Parque Nacional de Itatiaia. Um dos objetivos mais importantes que FEMERJ e FEMESP têm pela frente é a participação na elaboração do Plano de Manejo do Parque. "Além disto, temos a recuperação emergencial do Abrigo Massena; implantação e acompanhamento de novos procedimentos para a reserva e uso do Abrigo Rebouças, de modo a evitar os contratempos pelos quais muitos montanhistas já passaram; e a implantação de uma área de camping que possa suprir a demanda montanhista", ressalta Edson Santiago.

Assessoria de Imprensa da FEMERJ
Abril de 2011

Numa bela manhã de sol, três experientes montanhistas caminham pela mata da Tijuca com o objetivo final a Pedra Bonita, quando se depararam com uma trifurcação.

Layla – Olhem estas tabuletas (Tijuca Mirim – Andaraí Maior – Caminho da Lagartixa). E agora pra onde vamos?

Milena – Mônica, pegue aí o GPS.

Monica – Vocês sabem ler esta geringonça?

As duas – NÃO!

Layla – No meu tempo era uma bússola, mas ela estava sempre apontando para o N e eu achava que o N era de “não ir” e normalmente eu ia para o E de “é por aqui” e às vezes me dava bem. Para o S de “sei não” eu deixava pra lá e o W ate hoje eu não sei o significado. Acho que deve ser em homenagem ao meu sobrenome de solteira (Wlassow).

Milena – Caraça ... Acho que estamos perdidas!

Monica – Ô Milena, você não teve aula de orientação no seu CBM com o Bodão?

Milena – Tive, mas esqueci tudo e no dia do acampamento eu me perdi. Quando dei por mim, estava no meio de uma cacetada de vacas.

Layla – Estou começando a ficar preocupada.

Monica – Layla ligue pro Karrô.

Milena – Boa ideia. Fatalmente ele irá nos ajudar. Afinal a Layla está conosco!!!!

Layla – De jeito nenhum! Ele me avisou que se estivéssemos com algum problema para não ligar para ele e disse outras palavras impubescíveis.

Milena – Pra que servem os maridos!!!

Monica – Já sei! Vou ligar para o Muniz!

Trim ... trim ... trim

Muniz - Alô (com aquela voz fina que Deus lhe deu).

Monica – Meu querido guia, estamos na floresta indo para a Pedra Bonita e paramos em frente a estas tabuletas (leu para ele). Estamos perto ou muito longe do nosso objetivo? Qual dos três caminhos temos que seguir?

Muniz - Vamos por partes. Vocês estão vendo uma casa abandonada bem perto de vocês?

Todas – SIIIMM.

Layla – Ufa, ele sabe onde estamos. Civilização, nos aguarde.

Muniz – Vocês têm uma toalha grande?

Monica – Sim.

Muniz – Então, estique-a no chão, coloque todos os seus pertences sobre ela, sentem uma frente a outra e façam um lanche bem gostoso até eu chegar em vocês três.

Monica – Meu querido, você vem nos pegar para nos levar à Pedra Bonita?

Muniz – Não minha querida, vou levar vocês para a

Até hoje ninguém sabe para onde o Muniz mandou as nossas amigas.



Comunicados...

O CERJ agradece ao André Ilha, pela doação de 10 exemplares do guia “Trilhas – Parque Estadual do Desengano”. André fez a entrega dos guias no dia 5 de maio na nossa sede (ver foto na página central).

Também agradecemos ao Marcelo Rousset que doou uma corda, dois baudriers

e fitas para o nosso Departamento Técnico.

No dia 25 de fevereiro deste ano faleceu Maria da Glória Santos, Marita, esposa do grande guia Dirceu Gouveia de Medeiros. O CERJ se solidariza com a família.

A Abertura da Temporada de Montanhismo nasceu de uma brincadeira de associados do Centro Excursionista Guanabara. O ano era 1987, longínquos vinte e quatro anos!! Essa primeira ATM teve como slogan **"Limpem e Plantem Nossas Encostas"** já refletindo nossa preocupação com o meio-ambiente. Finalizando, rolou sorteio de equipamentos de escalada...direto do túnel do tempo....



ATM de 1995

Em 2007, com a saída da Green Company, empresa que tocava a ATM, o nosso tradicional evento estava para caducar. Na época eu era da diretoria da FEMERJ e resolvi botar a mão na massa e salvar a tradição da ATM. Bom, tenho no meu currículo então a realização de cinco ATMs. Trabalho duro: legalizações (muitas!!), orçamento de preços, reuniões, contratos, convites, enfim, alinhar tudo no final para a coisa sair perfeita. É tenso...

A ATM de 2010, por conta da dificuldade de conseguir o "nada a opor" da Prefeitura e não tendo apoio algum, retiramos as empresas que nos apoiavam e decidimos tocar a ATM somente com o lucro da venda das camisas. Tenso (02)...

Eu chamava ATM de mendigo. Numa delas, o gerador emprestado da Tia Elza (a RioLuz não nos concedeu energia) falhou...tive que terminar a ATM usando o megafone do pessoal do Green Peace...ahahah. Tenso (03)...

Este ano, já fora da FEMERJ, o Delson, atual presidente da FEMERJ, me convidou pra tocar mais uma ATM...Pô Delson, de novo? Mas beleza...já sei a formula e, ATM de mendigo é mole de tocar...ledo engano. Tenso... (04)...

No meio do caminho surgiu a RioTur disposta a bancar nosso projeto...kmon! Com um bom aporte de verba, teríamos então a chance de fazer uma ATM luxo! O trabalho foi então triplicado....mais coisas para organizar. Muro de escalada (dois), slack line, show de Roquenrou pro final da ATM, stands, muitos e grandes, camisas, geradores, ambulância, a volta das empresas, pessoas desesperadas....ahahha. Tenso, muito tenso....



ATM de 2000, stand do CERJ

Sábado, 30 de abril. Dia de montar-mos a ATM. Fui cedo pra Urca pra ajudar no CBM do Guanabara (aula na Babilônia). Durante a escalada meu celular já mostrava o início da maratona. Bom, desci e cai na montagem da ATM. A montagem do muro para o Desafio de Boulder já mostrava o alto astral que viria...galera toda na montagem, super-social...fantástico. Menos tenso...será???

Domingo, dia primeiro de maio. Kmon. Oito da madrugada já tava na Praça. A ATM é pra mim uma grande correria, "apagamento" de incêndios....muito, mas muito tenso. O legal é quando chega lá pras



ATM 2006

16 horas: hora de invadir a barraca do pessoal de Minassss e da-lhe degustação...ahaa.....

Finalizando...nunca havia visto uma ATM tão cheia, uma empolgação tão grande na final do desafio de Boulder, putz, parecia final de Copa do Mundo. Vi e reví amigos de vários

clubes e estilos de escaldas, amigos de outras épocas....enfim, rolou o que uma ATM tem que propiciar: super interação da galera da montanha....

2012 tem mais....talvez menos tenso....

ATM 2011

Claudio Leuzinger

Iniciou-se mais uma temporada de montanhismo na cidade do Rio de Janeiro. Milhares de pessoas fizeram-se presentes na Praia Vermelha e muitas barracas branquejavam o ensolarado litoral. Dentre elas, para nós, pontificava a do CERJ. A tenda de nosso clube, repositório de histórias e lembranças que dão sentido ao nosso passado.

O CERJ é o presente para uma nova geração de montanhistas que sustentam a refinada técnica do esporte contemporâneo. A eles cabe a missão, que outrora foi nossa, de



aprimorar o esporte para, no futuro, passar o encargo às gerações vindouras. Para todos, entretanto, inclusive o que foi ontem para a atual geração, o CERJ é HISTÓRIA, escrito assim, com caixa alta. Somos e fomos todos nós, de hoje, ontem e anteontem, os que com nossos corpos e mentes, construímos uma tradição, refinamos a técnica e sedimentamos a irmandade cerjense.

Lá estávamos nós, os presentes e os ausentes, na Praia Vermelha, à frente de tantas barracas brancas, dizendo bem alto, com nossos gestos, atitudes, expressões e espírito de grupo: **NÓS SOMOS EXCURSIONISTAS**, montanhistas, andarilhos, que temos, através de 70 anos, colocado nossos pés e mãos nas praias, vales, campos e montanhas do Brasil e do mundo. Nossa presença é sentida nas vias e cumes de nossas serras. Nós somos orgulhosos, sim, conquistamos com esforço, suor e lágrima esse direito. Nós formamos



uma irmandade sim, porque dividimos os sacrifícios e as láureas de nosso esporte por longos setenta anos. Nós podemos nos arrogar em dizer, sem medo algum, que fazemos parte integrante de uma natureza tropical, exuberante, brasileira e universal, porque soubemos com tenacidade, competência e idealismo, levar nossos símbolos, os símbolos cerjenses, aos locais mais emblemáticos e majestosos de nosso imenso território.

Felizes somos nós, pois pudemos, com altivez, vestir a camiseta cerjense e desfilar sorridentes por entre a multidão que encheu a Praia Vermelha naquele ensolarado primeiro domingo de maio. O CERJ faz HISTÓRIA



Centro Excursionista Rio de Janeiro
Fundado em 20 de janeiro de 1939

Tel: 0 xx 21 2220-3548
WWW.cerj.org.br
Cerj@cerj.org.br

Sede Própria: Av. Rio Branco, 277/805
Edifício São Borja – 20047-900
Rio de Janeiro – RJ

Reuniões sociais:
Quintas-feiras a partir das 20 horas



Merrrrrão!!
Esse evento eu apoio



INVASÃO FEMININA NA URCA..